

29 SET 1999

JORNAL DE BRASÍLIA

ECONOMIA - Brasil

Balança comercial terá déficit de US\$ 1 bilhão

O Governo já admite que a balança comercial registrará um déficit neste ano de, no mínimo, US\$ 1 bilhão. A nova projeção substituirá o superávit de US\$ 1,5 bilhão, usado para calcular as metas de desempenho do setor externo no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O déficit será contabilizado na próxima revisão das estatísticas do acordo, em outubro.

Até agosto, o déficit comercial alcançou US\$ 706 milhões. Em setembro, esse resultado deverá alcançar US\$ 900 milhões, com tendência a agravar-se na medida em que se aproxime o final do ano, por causa da pressão sazonal das importações no último trimestre.

Essa será a terceira revisão da projeção do saldo comercial. Os primeiros cálculos feitos com o FMI indicavam um saldo de US\$ 10,8 bilhões, considerado elevado pelas próprias autoridades econômicas brasileiras. A projeção já foi revista para superávits de US\$ 3,7 bilhões e US\$ 1,5 bilhão, ainda formalmente em vigor.

Apesar do desempenho frus-

trante da balança comercial, o déficit esperado para 1999 ainda é muito melhor do que o saldo negativo de US\$ 6,591 bilhões registrado no ano passado. O esforço exportador foi prejudicado pela queda de preços das commodities, mesmo com aumento das quantidades exportadas. No primeiro semestre, a queda média nos preços de exportação chegou a 17%. Por outro lado, as importações sofreram aumento de preços de 5,6%, em média, no primeiro semestre, principalmente por causa da alta do petróleo e do trigo, dois itens de peso na pauta das compras brasileiras.

Segundo técnicos do Governo, se não houvesse a maxidesvalorização do real, o desempenho da balança comercial teria sido pior. A moeda sobrevalorizada estimularia mais importações e não favoreceria as exportações. Ainda assim, esses mesmos técnicos reconhecem que os efeitos da desvalorização não corresponderam às expectativas porque o comércio mundial não reagiu favoravelmente nesse ano.